

Proletários de todos os Países: UNI-VOS

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A SOLUÇÃO POLÍTICA PORTUGUESA SÓ AOS PORTUGUESES DIZ RESPEITO

A perspectiva de unidade das forças democráticas e de todos os anti-salazaristas apavora a camarilha governante e os seus protectores norte-americanos e ingleses. Para impedir que tal unidade se realize, elementos ligados, ou não, às representações diplomáticas dos Estados Unidos e da Inglaterra sopram promessas aos ouvidos de alguns opositores, dizendo-lhes que os seus governos estão interessados que haja em Portugal liberdade de acção política, que estão prontos a fazer pressão junto do governo de Salazar para que conceda aos democratas essa liberdade, etc., mas, para isso, dizem-lhes, é preciso que repudiem toda e qualquer aliança com os comunistas e que combatam e impeçam toda e qualquer participação dos comunistas e dos suspeitos de o serem em quaisquer organismos democráticos que se venham a criar.

Este trabalho provocatório em terra alheia não é novo. Ele é realizado com mais ou menos intensidade sempre que o governo de Salazar se encontra em dificuldades, e só os ingénios poderão acreditar que tal trabalho de sapa não seja realizado de pleno acordo com o governo de Salazar, ou mesmo a seu pedido.

Sempre que as forças democráticas conseguem unir-se ou procuram os caminhos para chegarem à união, os agentes dos governos norte-americanos e ingleses correm em auxílio do governo de Salazar, insinuando-se junto de alguns opositores a quem prometem ajuda com a condição de se desligarem de certos grupos e pessoas democratas. Claro que tal auxílio custa sempre caro ao povo português, porque os imperialistas nunca dão ponto sem nó.

Provocar a divisão das forças democráticas se elas se encontram unidas ou impedir a sua união sempre que elas procuram aproximar-se (como é o caso presente), eis a tarefa desses aliados de Salazar.

Infelizmente esses agentes estrangeiros encontram sempre entre a oposição democrática pessoas que os querem ouvir, que os acreditam e que até os procuram. Facilmente influenciáveis, essas pessoas ouvem mais as opiniões dos agentes pseudo-democratas norte-americanos e ingleses do que as opiniões e as vozes dos portugueses anti-salazaristas, não reparam na vida e desejos do nosso povo. Em todos os sectores da população se respira um ambiente de descontentamento e, por isso, um grande desejo de ver realizada a unificação das forças democráticas e anti-salazaristas à base de um programa mínimo e simples que satisfaça todos. As massas populares esperam apenas isso para passarem a uma acção mais larga e confiante, porque sabem por experiência própria e sentem que a união faz a força. Acreditando nas palavras dos agentes dos imperialistas americano-ingleses esses opositores parece quererem ignorar aquilo que todos sabem: Que se Salazar se mantem ainda no poder isso se deve, em grande parte, ao apoio que tem recebido dos governos dos Estados Unidos e da Inglaterra. A recente visita espectacular de Isabel II (que não care custou ao nosso povo) não foi mais do que

uma nova manifestação desse apoio ao governo de Salazar por parte da Inglaterra. Pensarão acaso esses opositores que os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra ignoram que o povo português está privado das mais elementares liberdades? Que em Portugal impera a policia politica com todo o seu cortejo de prisões, torturas e crimes?

As pressões dos imperialistas americano-ingleses sobre o governo de Salazar só podem ter um objectivo: arrancar mais e mais concessões económicas, instalar mais bases militares no nosso território e impor uma politica que concorde com os interesses dos monopólios dos Estados Unidos.

Contrariamente, a pressão das massas unidas numa verdadeira frente nacional anti-salazarista forçará o governo a ceder e a escurração do poder impedindo assim que novas, ruinosas e peigosas concessões sejam feitas aos imperialistas estrangeiros.

O auxilio porque todos os portugueses e portuguesas se devem bater consiste, quanto a nós, em convidar os norte-americanos e os ingleses a não se intrometerem na vida do nosso povo e do nosso país. Se eles quisessem realmente ajudar o povo português a ver-se livre do fascismo, tinham uma única coisa a fazer: Não ajudar Salazar e a sua camarilha.

Para fazer triunfar em Portugal a liberdade e a democracia os portugueses bastam. A eles e só a eles pertence realizar tão nobre e glorioso feito. Para que isso tenha lugar mais rapidamente, insistentemente, uma coisa é necessária: A realização rápida da unidade de todas as forças democráticas, primeiro, e depois a unidade de todos os anti-salazaristas. Unidos, os democratas e todos os anti-salazaristas numa verdadeira frente comum da luta a conquista da democracia será mais fácil, levará menos tempo e poderá ter lugar sem lutas fratricidas.

Esta a posição do Partido Comunista Português. Qual é a posição dos outros grupos que desejam uma mudança de governo? A elas e só a elas cabe responder.

HÁ 87 ANOS NASCEU LÊNINE

AS IDEIAS DE LÊNINE ILUMINAM O MUNDO

O aniversário de Lênine é um acontecimento de profundo significado popular. Os milhões de homens simples do mundo, toda a humanidade progressiva e avançada, sabem em Lênine o grande continuador da obra de Marx e Engels que soube exprimir e modelar numa forma concreta as aspirações milenárias de todos os explorados e oprimidos de Terra.

Festejar o aniversário de Lênine é sacar das suas magistrais ideias e ensinamentos tudo o que eles encerram de permanente e creador, tudo o que os liga aos problemas e preocupações actuais dos povos, pois, o leninismo é, ele próprio, uma doutrina de vida e de luta.

Lênine sempre proclamou que as ideias do Socialismo e da Paz estão indissolvelmente ligadas não sómente no campo da teoria como no das realizações concretas. Inspirados nas ideias mestras de Lênine, os países do campo do socialismo, à frente dos quais está o poderoso Estado soviético, que ela superiormente delineou e ajudou a criar, constroem uma gigantesca obra impregnada de paz, desenvolvem um intenso labor em defesa da vida pacífica dos povos e exercem uma influência cada vez mais determinante na marcha dos acontecimentos mundiais.

O princípio leninista de coexistência pacífica entre os Estados de regimes sociais diferentes penetra cada vez mais na vida dos povos e está em vias de se tornar uma regra inviolável das relações internacionais.

Lênine sempre afirmou que, por cima e para além das fronteiras, os interesses da classe operária são solidários contra a ofensiva do grande capital. Os princípios do internacionalismo proletário são a base da unidade do movimento operário internacional e esta, por sua vez, é a mais firme barreira contra os maneios das forças sinistras que intentam por todos os meios fazer andar para trás a roda da História. O grande povo soviético, educado nos princípios leninistas do internacionalismo proletário, está sempre na primeira linha da ajuda fraternal aos povos que lutam para se libertarem da opressão imperialista. Unidos pelos laços do internacionalismo proletário os povos do



campo socialista constituem uma inextinguível foz de luz contra as investidas da reacção mundial. A provocação fascista contra o povo trabalhador da Hungria pôs à prova a força e a solidez do campo do socialismo e do movimento operário internacional e demonstrou mais uma vez o valor dos princípios leninistas do internacionalismo proletário. O povo lutador de Portugal que anseia por libertar-se da tirania salazarista tem ao seu lado não só os povos do poderoso campo socialista como os trabalhadores de todos os países.

Os ensinamentos de Lênine, que fizeram a sua prova na grande Revolução Socialista de Outubro, são válidos para os trabalhadores de todas as latitudes. O carácter universal do leninismo não anula porém, antes dá um novo vigor, às particularidades nacionais de cada povo, às suas tradições revolucionárias próprias e à multiplicidade de formas pelos quais cada povo encontrará o seu próprio caminho para o socialismo.

O leninismo, concepção científica da estratégia e da tática revolucionárias é por isso mesmo, a negação de todo o dogmatismo, o adversário mais irreductível de toda a estreiteza revolucionária. Aos trabalhadores e ao povo de Portugal o leninismo ensina a cultivar e desenvolver as suas melhores tradições revolucionárias, a sua cultura nacional e a encontrar o seu próprio caminho para a libertação das algemas capitalistas.

Lênine, homem profundamente modesto e simples, ensinou-nos que só as massas populares são os verdadeiros artífices da História. Os indivíduos valem pelo que incarnam e refletem de profunda sabedoria colectiva das massas e pela sua capacidade de generalizarem e transmitirem de novo às massas a viva e rica experiência humana. Quando o indivíduo se sobrepõe à colectividade e se atribui a si próprio factos que só à colectividade pertencem, o desligamento das massas é inevitável e criam-se as condições propicias ao cometimento dos mais graves erros.

Tenhamos pois, bem presentes em todas as circunstâncias estes ricos e insubstituíveis ensinamentos de Lênine neste dia do seu 87.º aniversário.

UM VIVO APOIADO AO DR. CID DOS SANTOS

Há já 3 anos, o Prof. Cid dos Santos, num aviso-prévio à Assembleia Nacional, demonstrou, com dados concretos e à base da sua experiência como médico, a grande mentira da politica de Assistência do «Estado Novo». Perante as duras verdades então postas a nú por aquele deputado, perante as soluções construtivas e viáveis por ele também apresentadas, o que fez o governo? Reconheceu as deficiências e procurou corrigi-las? Nada disso. Fez orelhas moucas e pronto.

Mas quem pode esperar outra coisa do governo salazarista? Então o próprio ministro do Interior não tem dito e redito que o problema de Assistência é cada vez mais um problema de caridade particular e não um problema do Estado?

Nos fins de passado mês de Março, o Dr. Cid dos Santos voltou a falar na Assembleia Nacional, tirando conclusões muito justas sobre o que se passou durante estes três anos de espera.

Referindo-se ao Hospital Escolar, aquele deputado salientou que se verifica ali a

LIBERDADE PARA CLAUDE MARTY

«Não vestirei um uniforme que me dos assassinos de meu Pai» — tal foi o juramento de 90 filhos de fuzilados pelos nazis que CLAUDE MARTY, um desses filhos, já cumpriu ao ser chamado em 15 de Março.

A nomeação de Speidel, ex-general nazí, para o comando da NATO encheu de indignação todos os franceses honrados e patrióticos. Eles estão com CLAUDE MARTY que foi preso por se recusar a aceitar as ordens de um assassino de tantos franceses.

«O meu pai não sacrificou a sua vida aos 29 anos para que eu hoje sirva sob as ordens dum nazí. Quem não lhe dará razão?»

Todos os jovens portugueses, todos os patriotas e anti-fascistas que sabem o que significa para toda a Europa a nomeação recente do nazí Speidel para o comando da NATO, organização do que o nosso País faz parte, estarão, estamos certos, de acordo com os sentimentos deste jovem honrado.

Escrevai pois para a embaixada e consolação da França respectivamente nas R. Santos-Velho, 5 e Calçada Marquês de Abrantes, 123 pedindo a sua imediata libertação e para as embaixadas dos Estados Unidos, R. Pau de Bondeira, 11 e da Inglaterra, R. de S. Domingos à Lapa, 37 exigindo a demissão de Speidel da NATO. Protestei junto do governo de Salazar por ele ter apoiado tal nomeação.

maior das desorganizações e carências de todo a espécie, que tudo é dominado pela intervenção abusiva e arbitraria do ministro do Interior, o qual passe com desprezo por cima das opiniões dos médicos. Diz-nos o Dr. Cid dos Santos:

«Não há ainda regulamento da organização clínica. Das 1.500 camas do edificio apenas menos de 600 estão ocupadas, quatro anos após a soene inauguração. Os grandes serviços gerais de 100 camas continuam quase todos a funcionar com 50. O banco continua encerrado. Listas de doentes à espera de vaga e gratíssima puntria de doentes para os estudantes.

Não há enfermeiras em número suficiente. Como para muitos outros cargos, os encenamentos não correspondem ao trabalho, ao nível intelectual e ao sacrificio exigido.»

Quer dizer: há doentes que esperam meses e meses por uma vaga, outros que morrem sem terem conseguido entrar no hospital, outros a quem é dada alta mal se podem mexer. Entretanto, no Hospital Escolar há centenas de camas vagas! Enfermeiras — como as há-de haver se, no fim de tantas exigências, lhes pagam um ordenado miserável?

Que responde a isto o ministro do Interior? Para o sr. ministro tudo corre em maré de rosas. Mas a mancha de poeira que lançou para o ar com os seus prelores esclarecimentos não convenceram ninguém e muito menos o povo que sabe por experiência bem dolorosa o que é essa tão falada assistência médica do salazarismo.

O sr. ministro querará certamente que lhe recordem que não é só no Hospital Escolar que as coisas correm mal. Quer que lhe lembrem as queixas do Dr. Ferreira de Oliveira ao IV Congresso da União Nacional sobre «as deficiências espantosas e incompreensíveis» do Hospital da Universidade de Coimbra?

Quer que lhe lembrem que «nos últimos anos cerca de 25 por cento dos portugueses morrem sem assistência médica e que em alguns distritos essa percentagem sobe a 50 e até mesmo a 60 por cento?»

Quer que lhe lembrem esse diploma sobre encargos hospitalares de pobres e indigentes, a que se referiu o «Avante!» nº 125 e que fez covar de vergonha qualquer governante com um mínimo de seriedade e de sentimentos humanos?

O palavreado do sr. ministro não consegue apagar estas factos e tantos e tantos outros.

Um vivo apoiado ao Prof. Cid dos Santos pelas suas afirmações sobre assistência hospitalar! Afinal, sr. ministro, não são só os comunistas que apontam as mazelas do Governo. Não são só os comunistas que afirmam que já se podia ter feito muito mais e muito melhor. Sim, se estivesse no Poder um Governo preocupado em defender os interesses do povo, teríamos menos câmbios mas mais hospitais.

CONTRA A CENSURA

São cada vez mais as vozes que se levantam contra a existência da censura no nosso país. Este estigma da lei fascista põe um travão a todo o progresso e desenvolvimento da vida cultural e politica em Portugal.

A mordêça da censura é uma arma que o fascismo utiliza para oprimir o nosso povo. Os intelectuais portugueses vêm-se privados de realizar as suas aspirações e de desenvolver o seu espirito de artistas, dado o receio de que a censura pode cortar nas suas obras. A censura mata o espirito criador.

O problema da abolição de censura, que várias vezes tem sido levantado junto do governo, não foi até aqui resolvido, porque o governo não está interessado em que o nosso povo conheça todos os aspectos de sua politica obscurantista e fundamentalmente porque o povo ainda não mobilizado para esta justa e nobre luta.

Damos hoje noticia de mais algumas vozes que se levantam contra a censura e reclamam a sua abolição.

O «Diário de Lisboa» de 2-4 referindo-se à censura, diz, «que já era tempo de modificar um estado de coisas que se prolonga há 30 anos e de nos restituir a carta de alforria a que temos direito». No mesmo jornal a 8-4 o escritor e poeta Dr. Armando Rodrigues disse que urge para que no futuro não se maldiga do nosso presente, aluir os paredões espessos, rasgar as grades, quebrar as grilheiras que aprisionam ou tostem os artistas portugueses». A 17-4 o escritor Felix Bermudes pedia para o teatro o direito de criticar com bom humor». E a 19 o crítico musical Dr. João Freitas Branco defendia «uma critica em larga escala exercida em inteira liberdade» e que «as obras e arte se produzam livremente».

Na Confederação da Imprensa em Angola, foi discutido o problema da censura e foi aprovado um texto em que se pede que a imprensa possa recorrer das decisões da censura, que até impedem os cidadãos de se dirigirem livremente aos dirigentes do País. Termina-se reclamando a publicação duma lei de imprensa.

Que a estas afirmações e reivindicações justas se associem todos os intelectuais e todo o povo que têm prejudicado tem sido pela censura. Será essa a forma mais rápida de forçar o governo a acabar com tal alropeio aos direitos dos cidadãos portugueses!

A GRANDE CHINA A CAMINHO DO SOCIALISMO

A produção industrial do país será em 1962 o dobro da produção total planificada para 1957 e a produção agrícola será 35 por cento mais elevada.

A renda nacional do Segundo Plano Quinquenal será 50 por cento superior à renda nacional do Primeiro Plano Quinquenal. 70 por cento da maquinaria necessária à construção será de construção chinesa, no término do Segundo Plano Quinquenal.

Prevê-se que a produção total de cereais durante todo o Segundo Plano Quinquenal será de 1 bilhão e 100 milhões de toneladas e a de algodão será de 10 milhões e 500 mil toneladas. Só em 1962, a produção de cereais será de 250 milhões de toneladas e a de algodão de 2 milhões e 400 mil toneladas.

Durante o Segundo Plano Quinquenal haverá um aumento nos salários de 25 a 30 por cento para os operários e empregados, além da melhoria na habitação, na segurança do trabalho, na saúde pública e outras medidas em defesa do bem estar do povo.»

(Do Informe de CHU-EN-LAI ao VIII.º Congresso do P. C. da China.)



POR UMA POLÍTICA DE NEUTRALIDADE E DE PAZ

Quando da visita ao nosso país do general americano Marshall, novo comandante supremo da NATO, o ministro da defesa Santos Costa e outros governantes salazaristas, reafirmaram os compromissos de Portugal para com aquela aliança agressiva. Este facto, aliado a outros aspectos da política do governo de Salazar tais como o envio de mais tropas para Goa e para Angola onde foi criado recentemente um comando naval próprio chama a atenção para os perigos crescentes que se acumulam sobre o povo português com semelhante política.

Os parágrafos duma guerra atómica são hoje maiores do que nunca. Na conferência das Bermudas, foi planeada entre americanos e ingleses uma política tendente à intensificação da preparação da guerra atómica. Os governantes dos Estados Unidos, propõem-se fazer entrega de foguetes atómicos a vários países da NATO, além da Inglaterra e a Alemanha militarista do Ocidente e propõem-se instalar em diversas bases americanas da Europa unidades militares preparadas para a guerra atómica, que elas confiam vir a ser a União Soviética.

Faça a toda esta histeria belicista, o governo da URSS tornou público um aviso solene aos países que permitam a instalação no seu território de bases atómicas americanas, declarando que tais bases seriam, NO CASO DUMA AGRESSÃO CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA, os primeiros alvos dos golpes de resposta atómica para fazer cessar a agressão e destruir completamente os agressores e as suas bases. Isto, occasionalmente inevitavelmente, desastrosas terríveis nessas circunstâncias, nós permitamos.

Qual a posição que convém a um país pequeno como Portugal face à terrível perspectiva duma guerra atómica?

Nós pensamos que a manutenção de Portugal ligado ao agressivo bloco de NATO não traz nada de bom para o nosso povo. Só desgraças, destruições e sofrimentos sem

fim pode trazer ao povo português a actual política de estarna salazarista.

O Partido Comunista considera que só uma política neutra de paz e amizade com todos os povos, que está aliada da harmonia com as tradições pacíficas do nosso povo, serve os interesses da nação. Independentemente dos benefícios imediatos duma tal política no nível de vida e no bem estar do povo português, com a diminuição dos encargos militares, só uma política de rigorosa neutralidade poderá, em caso dum conflito nuclear, poupar o nosso povo às terríveis destruições a que está sujeito com a actual política de participação em blocos militares agressivos.

Nós pensamos que é um sacrado dever de todos os portugueses que amam a paz, o seu povo e a sua terra de todos os que tem amor à vida, à sua família e aos seus bens, RECLAMAR DO GOVERNO A SAÍDA DE PORTUGAL DA NATO E A PROCLAMAÇÃO DUMA POLÍTICA EXTERNA DE NEUTRALIDADE E DE ACTIVA COEXISTÊNCIA COM TODOS OS POVOS DO MUNDO. São os interesses do nosso povo e a causa da manutenção da paz que o exigem!

UNAMO-NOS TODOS NA LUTA PELA PROIBIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E DA UTILIZAÇÃO DAS ARMAS ATÓMICAS!

O RECENSEAMENTO DO ELEITORADO E A ACÇÃO DA OPOSIÇÃO E DO GOVERNO

Correspondendo aos apelos das Comissões Promotoras do Voto, comissões recenseadoras e eleitorais criadas através do País, milhares e milhares de cidadãos inscreveram-se como eleitores em certos centros, como por exemplo em algumas freguesias de LISBOA e do PORTO, em AVEIRO e ILHAVO, em MOSCAVIDE e na MARINHA GRANDE, no BARREIRO, ALMADA e SEIXAL, e em muitas outras localidades do País houve intenso movimento de recenseamento. Entretanto, as operações de recenseamento não tiveram ainda desta vez a projecção nacional e o poder mobilizador que deveriam e poderiam ter lido. E porquê? Porque não houve um esforço conjugado de todos os democratas e porque se não promoveu em muitos locais senão a inscrição dos democratas com dificuldade e voto, esquecendo-se desta maneira todos os outros cidadãos com direito a voto, uma grande parte dos quais poderia emagrecer o voto com a oposição.

O cumprimento dos deveres cívicos por parte dos cidadãos portugueses não é do agrado do Governo nem das autoridades salazaristas. Por isso em alguns pontos do País as autoridades procuraram, como de costume, entravar o recenseamento do eleitorado, quando esse eleitorado não é da sua inteira confiança política.

Nas freguesias de Santa Engrácia, de Alcântara e de S. Sebastião, em LISBOA, os empregados da Junta recusavam-se a pôr a chance nos requerimentos apresentados, limitando-se a rubricá-los, o mesmo se fezendo em ALCANENA. Um funcionário salazarista do BARREIRO, foi mesmo mais longe: anunciou para quem o quis ouvir que não passava certificados, *porque havia na terra muitos comunistas recenseados*. ...

Numa aldeia do concelho de AVIZ o número de cidadãos inscritos passou de 200 para 150 por os funcionários da Câmara Municipal terem riscado dos cadernos 50 eleitores supostamente desfeitos do regime salazarista. A iniciativa periódica da secção do SETUBAL do Sindicato Nacional dos Metalúrgicos, tendente a promover o recenseamento de todos os seus filiados com direito a voto, foi combatida pelo delegado do I. N. T. P. nessa cidade, o que levou a direcção do Sindicato a abandonar a sua iniciativa.

Estas e outras violações grosseiras da lei

CRÓNICA INTERNACIONAL

OS ACONTECIMENTOS DA JORDÂNIA E A DOCTRINA EISENHOWER

Por intervenção do rei Hussein de Jordânia que é um agente dos imperialistas ingleses e americanos, foi colocado no trono por vontade destes, o governo de Nabulsi que se manifestara contra o Pacto de Bagdad foi obrigado a demolir-se quando regressara a «doctrina Eisenhower» o quando se preparava para pôr em prática um programa do governo de solidariedade com os povos árabes e contra os maneios dos imperialistas no seu país. Não contente com isto, o rei tentou um golpe de Estado com o objectivo de dissolver o parlamento e os partidos políticos e encarcerar os ministros e dirigentes políticos mais populares. Este golpe falhou porque as massas populares da Jordânia vieram para a rua em enormes manifestações de protesto contra a «doctrina Eisenhower» e o imperialismo. Foram as massas que defenderam, com a sua acção vigorosa as liberdades democráticas que o soberano, ao serviço dos imperialistas queria espezinhar. O rei foi obrigado a recuar e a aceitar um governo com o mesmo programa do anterior e do qual participou o próprio Nabulsi.

Segundo foi revelado, este provocação eleitoral que tem sido denunciada e combatida pela oposição e em particular pelas Comissões Promotoras do Voto, exigem que em toda a parte se continue a pedir a verificação dos cadernos eleitorais e a passagem de certificados de recenseamento, que se protesta por todos os formas contra as irregularidades verificadas.

Como lutam os camponeses de Alpiarça

A s jornas eram baixas. Um grupo de tratadores de vinhas foi à praça e pediu 50\$000. Os patrões recusaram no primeiro dia, mas no segundo ofereceram 48\$000 que os camponeses aceitaram.

Então os camponeses fizeram inscrições chamando todos à praça. A presença constante do GNR em volta de Praça não conseguiu impedir que no dia 27 de Janeiro ali se juntassem MAIS DE MIL CAMPONESES, que assentaram na palavra de ordem de subir a jorna de 20\$000 para 25\$000. Mas por este preço ninguém conseguiu ser contratado. No dia seguinte na nova praça conquistaram os 22\$000.

Este aumento conseguido pela unidade e combatividade dos camponeses prova que quando lutam os camponeses alcançam a vitória ainda que parcial.

OS BANCÁRIOS E O CONTRATO COLECTIVO

Ante a demora da aprovação da alteração do Contrato Colectivo sobre férias e reformas os bancários de Porto não cruzaram os braços. Enviaram telegramas colectivos com muitas dezenas de assinaturas e individuais, ao ministro das Corporações, os empregados dos Bancos Espírito Santo, Aliança, Pinto e Souto Maior, Lisboa e Açores e Ultramarino, em apoio à acção do Sindicato no mesmo sentido.

dos imperialistas americanos e ingleses, de contínuo com o governo de Israel, que põe em perigo a paz na zona, tinha como objectivo levar o país à anarquia para, em seguida, à sombra da «doctrina Eisenhower», fazer ocupar a Jordânia por tropas americanas dividindo o país entre Israel, o Iraque e a Arábia Saudita. Uma vez instalados militarmente na Jordânia os espiões encontraram-se em melhores condições de impor aos restantes povos árabes a aceitação da «doctrina Eisenhower» e o domínio colonialista que ela comporta.

Os americanos pretendem convencer os povos de que a «doctrina Eisenhower» tem como objectivo defender a liberdade dos povos árabes e a democracia contra a penetração soviética e a ameaça do comunismo. Perante os acontecimentos na Jordânia poderá perguntar-se: Que estranha forma de defender a democracia é esta que tenta provocar o derrubamento dum governo legitimamente constituído para dissolver os órgãos legais de exercício da democracia — o parlamento e os partidos políticos? O que os dirigentes americanos têm em vista com a sua «doctrina Eisenhower» não é defender a democracia mas sim derrubá-la onde ela é um obstáculo aos seus desígnios de dominação, como mostram hoje os acontecimentos da Jordânia e como demonstraram ontem os trágicos acontecimentos da Guatemala onde o regime democrático que queria libertar o país do domínio dos trusts americanos foi esmagado pela intervenção directa das tropas americanas.

A União Soviética não ameaça ninguém, como o declaram já publicamente vários dirigentes dos países árabes, incluindo os dirigentes de Jordânia que registaram a «doctrina Eisenhower» e manifestaram o desejo de estabelecer pela primeira vez na história do seu país, relações diplomáticas, comerciais e culturais com a U. R. S. S. Se a U. R. S. S. ajude os povos árabes é porque estes aceitam essa ajuda de livre vontade pois, como declarou o presidente Nasser, ao contrário dos Estados Unidos, a União Soviética presta esse auxílio desinteressadamente não exigindo em troca qualquer compromisso ou aliança militar.

O que os colonialistas americanos têm em vista com a sua «doctrina Eisenhower» é precisamente continuar a sujeitar os povos árabes à influência e domínio dos monopólios americanos que exploram a riqueza petrolífera dos países do Próximo e Médio Oriente juntamente com os imperialistas ingleses. Arrancando dessa exploração lucros fabulosos enquanto os povos árabes se debatem na maior miséria e atraso cultural.

Para conseguir tais objectivos os americanos preferem tratar, não com governos que representam a vontade popular e os interesses nacionais, mas sim com ditadores e stúrpas que representam os interesses dos monopólios e dos círculos dominantes que se valem por dólares. Para comprar estes dirigentes é que servem os 200 milhões de dólares previstos para aplicar a «doctrina Eisenhower».

Não será isto verdade? Não será o nosso próprio caso e o da Espanha, exemplos flagrantemente a juntar aos dos povos árabes? Não é verdade que dum regime democrático, em Portugal e na Espanha, os imperialistas americanos não teriam conseguido as facilidades, as bases militares e a sujeição a que submetem a vida e a economia de certos países facilitada pelos dois ditadores, Salazar e Franco? Sendo assim, tem pois, razão os povos árabes para rejeitar a «doctrina Eisenhower» como condição para a defesa da sua liberdade e soberania nacional.

Dos nossos Correspondentes

Comunica-nos o nosso correspondente em SACAVÉM que na «Fábrica de Louças de Sacavém» os patrões voltaram a tentar roubar os operários, descontinuando mais do que férias dos operários dos turnos. Estes uniram-se, protestaram contra o roubo e CONSEQUIRAM QUE LHES PAGASSEM O MEIO DIA.

Continua a reinar naquela fábrica um regime de castigos, terror, multas e ameaças de despedimento e mudanças de secção com baixas de salários que chegam a 130\$00. O fiscal, os encarregados Lino, Veiga, João Gomes e António Francisco são os que mais perseguem os operários, assim como o engenheiro Cunha Viana.

Diz-nos ainda o nosso correspondente que as más condições de trabalho (máscaras máis, falta de aspiradores e ventoinhas, alimentação deficiente, falta de vigilância médica, etc) provocou o aumento da SILECOSE, doença pulmonar provocada pela poeira da Silica.

Não há dúvida que para fazer face a esta situação criada pelos patrões ingleses da fábrica só resta aos operários um caminho unirem-se todos e lutarem.

LEIA E DIFUNDA O "AVANTE!"

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

NOVEMBRO DE 1953	J. Neves J.	4.50	de A. Cunhal	300.00	Ribeirão	36.00
Abalço e Biá	J. Jovem Pioneiro	47.00	Pela Libertação	100.00	31 de Janeiro	40.00
Africa Verm.	Kentel	10.00	de F. Alvaro	250.00	Jan. de 1957	19.57
Idem	Legatidade para	10.00	Pela Vitória da	100.00	Sofia da Oliveira	4.00
Alberto	o P. C. P.	50.00	Unidade	900.00	Soldado Verm.	10.00
Alberto (B)	Liberdade para	540.00	Pelo Futuro do	100.00	uma amiga do	
Amigo de J	o Povo Por-		Povo	46.00	Partido (B)	10.00
Mirgo	Jugus	500.00	P. Gomes A A	25.00	Uma mãe	
Amigo de	para os presos		P. Jorge A. B.	205.00	comunista	1.200.00
outro lado	políticos	100.00	Poetofi	20.00	Um amigo de	
«Mortista»	Libertemos Al-		Portugal Livre	440.00	J. Vitoriano	20.00
Amnistia para	varo Cunhal		Pró-Amnistia V	41.00	Um camponês	
os presos poli-	(P. E.)	65.00	Progressistas	10.00	amigo do P.	20.00
nicos (TV)	Luta contra o		Pró-Luta	50.00	União dos tra-	
Amilcar (subt.)	vida cara (A)	16.00	Queremos Álva-	50.00	balhadores	25.00
A Paz será salva	Luta do classe		Resistência	50.00	União-nos	27.50
B. Gonçalves	operário	305.00	Apicana	500.00	Um amigo	
Camarada	«Pela Amnistia	36.00	Romain Rolland	16.40	(S. B)	20.00
Esteves (10)	Manuel Guedes	6.00	Simpliciteres	15.00	Vermelhos	
Campino (A)	M. R. de Silva	6.00	Ferrovitários	15.00	do sul de	100.00
Camponês	(Culibero)	60.00	Staknov (10)	50.00	Vitória é nossa	15.50
colectivista	Marinha Ver.	142.10	Uma Perdição	50.00	Viva a Hungria	15.00
Cavaleiro da	«Avante!»	20.00	de Paz	50.00	Viva a Paz	
Esperança	Mulheres Pro-		Um «Avante!»	100.00	(Dos S.)	20.00
Chepilov (10)	gressivas	60.00	Um Ribatejano	100.00	2 Camaradas	
Direitos	Nova Era	20.00	amigo da Paz	100.00	do P.	50.00
Humanos	Oriente Verm.	27.50	Unidade anti-		4 Amigos	
Esperança no	País do Paz	142.50	salazarista	54.00	de J. V. (F)	50.00
Futuro	Pão, Paz e Cul-		o Fascismo	58.00	FEVEREIRO DE 1957	
«Eleitoral Unido	lura	40.00	«Vencemos		Advogado	
Galan (4-5-6)	Idem (C)	60.00	(P. F)	362.50	Ver.	700.00
Grupo	Patrulha de		Vermelhos		Aterguemos o P.	5.50
Dimitrov	Paz (Out.)	20.00	Marfilhos	170.00	Alberto (T)	85.00
«Manuiliá (10)	Paz e Libert-		Vitória Eleitoral	9.00	Aráujo	20.00
«Velodares»	dade (V)	60.00	Yelaira	1.000.00	Álvoro Cunhal	100.00
K (5-7-8)	Pela D. Popu-		(344)		Idem	100.00
J. Gregório	lar	25.00	3 Amigos do P.	50.00		
J. Moreira J.	Pela Liberdade		3 Amigos do		TOTAL	11.961.50

IMPORTANTES GREVES EM TODO O MUNDO

A classe operária internacional responsável com a sua unidade e a sua luta ao aumento da exploração de que é vítima por parte dos monopólios. Responde à tentativa de fazer pagar aos trabalhadores as crescentes dificuldades dos países imperialistas originadas pela sua política de guerra e de rapina sobre os povos coloniais e dependentes.

No curto espaço de tempo que nos separa dos fins de Março, podemos assinalar importantes greves à escala mundial.

Na INGLATERRA, mais de 2 milhões os operários dos estaleiros navais e da indústria mecânica foram para a greve por aumento de salários. Pelo número de trabalhadores que abraçou, entre os quais cerca de 500 mil engenheiros e operários especializados, e pela duração que teve, foi considerada a mais importante dos últimos 30 anos.

No JAPÃO 6 milhões de trabalhadores da indústria, do comércio e dos transportes foram para a greve por solidariedade com 100 mil operários das minas de carvão.

Há dias os ferroviários de toda a FRANÇA, assim como os operários do Meirapollino e dos auto-carros de Paris, declararam-se em greve por 48 horas, reivindicando aumento de salários. Esta importante greve foi decidida em comum pelas três centrais sindicais da França.

Em ESPANHA, rompendo os leis franquistas, os trabalhadores levantam-se cada vez mais firmemente e mais unidos por aumento de salários compatíveis com o custo de vida.

A boicotagem dos transportes na Catalunha e em Madrid e as recentes greves dos mineiros de Oviedo são disso um significativo exemplo.

A greve dos estudantes CHILENOS generaliza-se e transforma-se num largo movimento de protesto contra a política do Go-

verno. Na indústria frigorífica e química, no ensino e nas plantações de cana de açúcar da ARGENTINA, dezenas de milhares de trabalhadores reivindicam a melhoria das suas condições de vida e de trabalho.

O Sindicato católico dos mineiros HOLANDESES ordenou aos seus associados uma greve intermitente a vida e a economia de certos países facilitada pelos dois ditadores, Salazar e Franco? Sendo assim, tem pois, razão os povos árabes para rejeitar a «doctrina Eisenhower» como condição para a defesa da sua liberdade e soberania nacional.

Em muitos outros países, estão constantemente a dar-se pequenas e grandes greves. A classe operária sabe que a luta é o único caminho para a conquista das suas justas e vitais reivindicações económicas, políticas e sociais.

DIZ UM PESCADOR ALGARVIO

De Setembro de 1955 a Março de 1956 os pescadores na minha terra não ganharam nada. Nos períodos que não trabalhámos passámos muita fome. O pão não se pode e o mercadinho não fiam porque também não podem. Diante as crises só comemos caracóis e barbigão. Aqueles que têm algum curso empenhamo para poderem comprar algum pão para os filhos e os que não têm que empenhar passam ainda mais fome. Quando trabalhamos também passamos mal, porque ganhamos pouco e precisamos de levantar as coisas empilhadas e pagar as rendas em atraso. Só se deve uma quantidade de massas de renda de caso. Quando vamos para o mar temos de levar comida de casa, quando noutras terras são os armadores que a pagam. Não temos abono de família e os armadores andam sempre a ver se conseguem cortar-nos as poucas regalias que temos. ...